APRESENTAÇÃO

No ano em que se completam 50 anos do golpe civil-militar no Brasil a Revista INTERAÇÕES - Cultura e Comunidade abre um dossiê sobre "*O golpe civil-militar de 1964 e as religiões no Brasil"* para fazer memória a esta história e refletir sobre o lugar e o papel das religiões no contexto da ditadura. Os textos que compõe o dossiê trazem as marcas testemunhais e as análises desde distintos pontos de vista possíveis para uma reflexão profunda que o tema merece. O enfoque dos textos revela a marca da participação das igrejas cristãs naquele contexto da sociedade e da política brasileira.

"Apesar de você amanhã há de ser um outro dia...." é a canção de Chico Buarque que dá início ao *Editorial* escrito pelo professor e pesquisador da Comissão Nacional da Verdade **Leonildo Silveira Campos**. O autor faz a memória de um dia trágico na história do Brasil - 31 de março de 1964 - para depois olhar para os anos que antecederam este dia, em seguida para o dia posterior ao golpe, o inacreditável "primeiro de abril" e, em seguida, conduz a nossa memória às marcas dos vinte e um anos de golpe civil militar que sucederam e ao lugar das igrejas naqueles anos.

O texto que abre o dossiê *A luta contra a Ditadura civil-militar a partir da prática da não-violência ativa,* de **Roberto Zwetsch**, analisa o papel ambíguo das igrejas cristãs na ditadura. O autor relata, contextualiza e reflete sobre as características da participação das igrejas na implantação do golpe, na participação em denúncias, bem como na oposição ao regime, especialmente desde a Teologia da Libertação e do Movimento de Não-Violência ativa.

O artigo de **Zwinglio Mota Dias,***As Igrejas protestantes/evangélicas e o Golpe civil-militar de 1964* verifica as causas histórico-teológicas da passividade de grande parte das igrejas protestantes-evangélicas diante do golpe, relata situações concretas de adesão e aponta os espaços e grupos de resistência. Os movimentos de resistência, segundo o autor, no entanto, não foram suficientes para garantir processos alternativos no modo de ser igreja e impedir o isolamento das igrejas, seu silêncio diante do autoritarismo, o confronto com o movimento ecumênico e o fundamentalismo na interpretação dos textos sagrados que impediu uma visão teológica libertadora da realidade do país.

"*A revolução vitoriosa e a derrota das forças comunistas": D. Vicente Scherer e o anticomunismo na grande imprensa de Porto Alegre pós-golpe de 1964*, texto de **Yanko Bett**, coloca a igreja católica no cenário da ditadura. O autor analisa, a partir de fontes jornalísticas e análise da noção de representações, o teor anticomunista das alocuções do Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre, D. Vicente Scherer à época do golpe. O texto destaca tanto o discurso anticomunista quanto o silêncio oportuno diante do mesmo por parte do prelado, evitando a visibilidade da real situação do regime adotado pelo governo da época e, desta forma, legitimando e apoiando o movimento militar, inclusive conferindo-lhe qualidades cristãs e democráticas.

O catolicismo e o golpe civil-militar de 1964, artigo de **Wellington Teodoro Silva,** dá continuidade à leitura do papel da igreja católica no cenário do golpe de 1964 no Brasil. O autor aponta a ambiguidade das posições políticas dentro da igreja no período do golpe, revelando comportamentos idênticos aos que podiam ser verificados na sociedade em geral, verifica que mesmo o anticomunismo não era hegemônico no catolicismo e destaca o limitado poder de ação do episcopado sobre a mentalidade leiga e no espaço público. O artigo situa o tema no contexto da análise da relação entre religião e política e aponta para a dimensão religiosa presente na política.

O artigo de **Luciene Silva de Almeida**, "*Não pensamos em política, nossa revolução será espiritual": batistas e ditadura militar na Bahia* fecha o dossiê com uma análise das práticas e representações presentes entre Batistas sobre o comunismo no contexto baiano e brasileiro. Além dos destaques para as intervenções em prol do governo militar por parte dos batistas, como as Campanhas de Evangelização, o texto também mostra a postura pouco uniforme no interior dessa igreja com relação aos caminhos adotados no âmbito político, destacando o papel da Juventude Batista Baiana. O texto destaca a importância do afã anticomunista que leva batistas ao distanciamento dos princípios como a 'separação entre Igreja e Estado', bem como do ideal de afastamento das coisas 'desse mundo'.

A seção de artigos de temática livre deste número da INTERAÇÕES inicia com o instigante artigo de **Diego Irarrazaval** *"Educacion andina inter-religiosa"*. O texto é um aporte desde a realidade peruana. O autor discute a necessidade de repensar o sistema educativo inter-religioso quando se trata de contextos complexos tal como o andino. Coloca em pauta a importância da superação de um sistema que propõe uma "qualidade total" e, no entanto, é monocultural e refém do mercado totalitário. O texto propõe propõe uma educação religiosa intercultural e interreligiosa, ecumênica e aberta ao diálogo com as ciências.

Na sequência, temos o artigo *Os bispos nordestinos e a criação da CNBB*, de **Iraneidson Santos Costa**. O texto parte da análise da formação nordestina que caracterizou a fundação da CNBB e verifica a trajetória dos fundadores e os princípios que serão as marcas desta organização católica que terá forte influência na sociedade brasileira junto a setores que vão desde organizações populares até a classe política. A estreita relação entre religião e política, Igreja Católica e Estado desenvolvimentista é uma marca importante deste artigo - evidências levantadas com uma série de dados.

O texto *Notas sobre ética, religião e mídia*, de **Paulo César Nodari** e **Sandra Maria Krindges** situa o tema proposto no contexto da sociedade globalizada e tecnicizada. Define e situa a relação entre religião e ética e situa as mesmas no complexo contexto midiático contemporâneo. A questão sensível que se pontua na reflexão é o perigo de que tanto a ética e a religião se deixem seduzir e percam a sua identidade diante do jogo possível dos recursos midiáticos em

favor de uma lógica de mercado que inclui a facilitação de "venda" do religioso e do sagrado como produtos de consumo.

O artigo de **Júlio César Tavares Dias**, "*A sabedoria edifica sua casa" – sabedoria no livro de Provérbios*, faz um estudo do lugar da *sabedoria* e o tratamento especial a ela dedicado no livro de Provérbios. O texto destaca o fundamento da *piedade* como o elemento que sustenta a verdadeira sabedoria e se dedica a uma análise da apresentação da sabedoria em Números – por meio da personificação ou de figuras de linguagem. Verifica as origens, significados e implicações da forma como a sabedoria aparece neste livro da tradição sapiencial judaica.

Taberá: a queixa do povo e o fogo da ira divina (Números 11,1-3), texto de **Vicente Arturo** e **Rafael Direito Teixeira**, estuda a experiência da caminhada do povo de Deus no deserto a partir do livro de Números – originalmente intitulado Bamidbar: "no deserto". Os autores estudam os conflitos do povo com a liderança de Moisés e com Deus, analisam o estilo e a simbologia no relato.

A revista encerra o atual número com a resenha do livro de Urbano Zilles, *Pessoa e Dignidade Humana* (Curitiba: Editora CRV, 2012), elaborada por **Rodrigo de Abreu Oliveira.** O autor da resenha destaca a definição dos conceitos *dignidade* e *pessoa* – fundamentos da moral e simultaneamente dilemas da ética contemporânea; são princípios humanísticos substanciais fundamentados na ordem transcendente, ameaçados com a secularização.

Desejamos a todos e todas, leitores e leitoras, uma boa leitura.

Anete Roese

Doutora em Teologia. Graduada em Psicologia e Teologia.
Pós-graduada em Psicodrama. Professora do Programa de
Pós-graduação em Ciências da Religião-PUC Minas.
Coeditora da Revista Interações.
E-mail: anete.roese@gmail.com.